

Exame Final Nacional de Literatura Portuguesa
Prova 734 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

A prova inclui 5 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

GRUPO I

Leia o excerto de *Eurico, o Presbítero*, bem como a contextualização apresentada. Se necessário, consulte as notas.

Contextualização

A ação do romance histórico *Eurico, o Presbítero* decorre na Península Ibérica, durante a Idade Média, no período final do domínio visigótico, que viria a terminar com a invasão muçulmana, em 711.

O presbítero Eurico era o pastor da pobre paróquia de Carteia. Descendente de uma antiga família bárbara, gardingo na corte de Vitiza, depois de ter sido tiufado ou milenário do exército visigótico, vivera os ligeiros dias da mocidade no meio dos deleites da opulenta Toletum. Rico, poderoso, gentil, o amor viera, apesar disso, quebrar a cadeia brilhante da sua felicidade. 5 Namorado de Hermengarda, filha de Fávila, duque de Cantábria, e irmã do valoroso e depois tão célebre Pelágio, o seu amor fora infeliz. O orgulhoso Fávila não consentira que o menos nobre gardingo pusesse tão alto a mira dos seus desejos. Depois de mil provas de um afeto imenso, de uma paixão ardente, o moço guerreiro vira submergir todas as suas esperanças. Eurico era uma destas almas ricas de sublime poesia a que o mundo deu o nome de imaginações 10 desregradas, porque não é para o mundo entendê-las. Desventurado, o seu coração de fogo queimou-lhe o viço da existência ao despertar dos sonhos do amor que o tinham embalado. A ingratidão de Hermengarda, que parecera ceder sem resistência à vontade de seu pai, e o orgulho insultuoso do velho prócer deram em terra com aquele ânimo, que o aspeto da morte não seria capaz de abater. A melancolia que o devorava, consumindo-lhe as forças, fê-lo 15 cair em longa e perigosa enfermidade, e, quando a energia de uma constituição vigorosa o arrancou das bordas do túmulo, semelhante ao anjo rebelde, os toques belos e puros do seu gesto formoso e varonil transpareciam-lhe a custo através do véu de muda tristeza que lhe entenebrecia a frente. O cedro pendia fulminado pelo fogo do céu.

Uma destas revoluções morais que as grandes crises produzem no espírito humano se operou então no moço Eurico. Educado na crença viva daqueles tempos; naturalmente 20 religioso porque poeta, foi procurar abrigo e consolações aos pés d'Aquele cujos braços estão sempre abertos para receber o desgraçado que neles vai buscar o derradeiro refúgio. [...]

A nova existência de Eurico tinha modificado, porém não destruído, o seu brilhante carácter. A maior das humanas desventuras, a viuvez do espírito, abrandara, pela melancolia, as 25 impetuosas paixões do mancebo e apagara nos seus lábios o riso do contentamento, mas não pudera desvanecer no coração do sacerdote os generosos afetos do guerreiro, nem as inspirações do poeta.

Alexandre Herculano, *Eurico, o Presbítero*, edição de Vitorino Nemésio, Amadora, Bertrand, 1979, pp. 17-19.

NOTAS

presbítero (linha 1) – padre.

pastor (linha 1) – sacerdote.

Carteia (linha 1) – antiga cidade fenícia do sul da Península Ibérica.

gardingo (linha 2) – nobre visigodo que exercia cargos relevantes na corte dos príncipes.

tiufado (linha 2) – comandante de uma legião de mil soldados no exército dos Godos.

Toletum (linha 3) – antiga designação da cidade espanhola de Toledo.

viço (linha 11) – vigor; força.

prócer (linha 13) – homem importante numa nação (no contexto, Fávila, duque de Cantábria).

gesto (linha 17) – expressão fisionómica do rosto.

varonil (linha 17) – relativo ao sexo masculino, a varão.

entenebrecia (linha 18) – ensombrava.

Aquele (linha 21) – neste contexto, referência a Jesus Cristo.

- * 1. Refira as atitudes de Fávila e de Hermengarda que impedem a concretização das aspirações amorosas de Eurico.

2. Analise o valor expressivo da metáfora «a cadeia brilhante da sua felicidade» (linha 4).

3. Releia o texto, da linha 12 à linha 18.
Explicite, com base em dois aspetos, de que modo a «melancolia» (linha 14) se manifesta em Eurico.
- * 4. Identifique dois dos traços psicológicos de Eurico na sua «nova existência» (linha 23).

GRUPO II

Leia o poema e as notas.

Lição sobre a água

Este líquido é água.
Quando pura
é inodora, insípida e incolor.
Reduzida a vapor,
5 sob tensão e alta temperatura,
move os êmbolos das máquinas que, por isso,
se denominam máquinas de vapor.

É um bom dissolvente.
Embora com exceções mas de um modo geral,
10 dissolve tudo bem, ácidos, bases e sais.
Congela a zero graus centesimais
e ferve a 100, quando à pressão normal.

Foi neste líquido que numa noite cálida de verão,
sob um luar gomoso e branco de camélia,
15 apareceu a boiar o cadáver de Ofélia
com um nenúfar na mão.

António Gedeão, *Poemas Escolhidos*, 12.^a ed., Lisboa, Sá da Costa, 2010, p. 62.

NOTAS

êmbolos (verso 6) – discos ou cilindros com movimento de vaivém dentro dos tubos de um motor ou de uma máquina a vapor.

gomoso (verso 14) – que destila ou contém goma; viscoso.

Ofélia (verso 15) – personagem de *Hamlet*, peça de William Shakespeare; após ser rejeitada pelo príncipe Hamlet, e ao saber que este matou o seu pai, Ofélia enlouquece; cai num ribeiro, enquanto apanha flores, e, cantando, deixa-se ir a flutuar ao sabor da corrente, até morrer afogada.

nenúfar (verso 16) – planta aquática flutuante, com grandes flores, geralmente brancas.

- * 1. Estabeleça uma relação entre o título do poema e o discurso do sujeito poético nas duas primeiras estrofes.
- * 2. Indique duas características que diferenciam a terceira estrofe das estrofes anteriores.
3. Proceda à análise formal do poema, no que respeita à estrutura estrófica e aos tipos de rima.
4. Releia a última estrofe do poema de António Gedeão e a nota sobre Ofélia. Em seguida, observe a reprodução do quadro de John Everett Millais.

No poema e no quadro, o fim trágico de Ofélia é representado de modos distintos, pondo em evidência aspetos diferentes.

Justifique esta afirmação, com base em dois aspetos relevantes.



John Everett Millais, *Ophelia*, 1851-1852, Tate Britain, in www.tate.org.uk (consultado em 09/11/2020).

* GRUPO III

Selecione uma das peças de teatro a seguir indicadas e desenvolva a linha de leitura apresentada para essa obra.

- Gil Vicente
 - *Inês Pereira* – o casamento como palco de enganos e de desilusões;
 - *Lusitânia* – o simbolismo da união amorosa entre o Sol e Lisbeia e entre Portugal e Lusitânia;
 - *Dom Duardos* – aparência e realidade no processo de conquista amorosa.
- António José da Silva
 - *Guerras do Alecrim e Manjerona* – as estratégias de D. Gilvaz e de Semicúpio para a conquista amorosa.

Redija um texto de cento e cinquenta a duzentas e oitenta palavras.

Comece por indicar, na folha de respostas, o nome do autor e o título da peça por si selecionada.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 5 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo					Subtotal
	I 1.	I 4.	II 1.	II 2.	III	
Cotação (em pontos)	23	23	23	23	39	131
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I					Subtotal
	2.	3.				
	Grupo II					
	3.	4.				
Cotação (em pontos)	3 x 23 pontos					69
TOTAL						200

Prova 734

2.^a Fase